

IMAGEM CORPORAL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS MASCULINOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BODY IMAGE: PERCEPTIONS OF MALE ACADEMICS OF PHYSICAL EDUCATION

Flavia Beatriz Xavier do Vale¹
Italo Sérgio Lopes Campos²
Gabriela Sousa de Oliveira³
Gladhys Pastrana Santos⁴
Lucia Cristina Cavalcante da Silva⁵
Danielle Graim Cardoso de Faria⁶

Resumo: A imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores culturais que podem atribuir sentidos positivos ou negativos a esta. O estudo tem como objetivo identificar a preocupação em relação a imagem corporal em acadêmicos de educação física do sexo masculino. Estudo com abordagem quantitativa, com amostra por conveniência, envolvendo trinta acadêmicos de educação física do sexo masculino (22,2 ± 2,6 anos). Com a utilização do Body Shape Questionnaire (BSQ), foi demonstrado que os acadêmicos não apresentam preocupação com a imagem corporal. Conclui-se que: 1- Não há preocupação com a imagem corporal entre os acadêmicos; 2- Os alunos do curso de Educação Física estão satisfeitos com seu corpo a partir da análise dos dados obtidos pelo BSQ.

Palavras-chave: Imagem corporal; Percepção do corpo; Universitários.

Abstract: *Body image can be influenced by several cultural factors that can attribute positive or negative meanings to it. The study aims to identify the concern regarding body image in male physical education students. Study with a quantitative approach, with a convenience sample, involving thirty male physical education students (22.2 ± 2.6 years). With the use of the Body Shape Questionnaire (BSQ), it was demonstrated that academics are not concerned with body image. It is concluded that: 1- There is no concern with body image among academics; 2- Physical Education students are satisfied with their body from the analysis of data obtained by BSQ.*

Keywords: *Body image; Body perception; University students.*

¹ Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Pará.

² Doutor em Neurociências e Biologia Celular. Universidade Federal do Pará.

³ Bacharel em Psicologia. Universidade da Amazônia – UNAMA.

⁴ Bacharel em Psicologia. Universidade da Amazônia – UNAMA.

⁵ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

⁶ Mestrado em Psicologia. Universidade da Amazônia – UNAMA.

Introdução

A imagem que cada indivíduo tem do seu corpo integra múltiplas dimensões. É um fenômeno complexo, com caráter singular e indivisível, no qual, segundo Tavares (2003), é vulnerável a constantes processos dinâmicos internos e externos. Cada pessoa dentro de uma sociedade sofre influências do meio social em que vive, podendo modificar constantemente a sua imagem de corpo, atribuindo sentidos positivos ou negativos a esta. Tal subjetivação de padrões, sentimentos e valores atribuídos ao corpo pela sociedade é denominada Imagem Corporal⁽¹⁹⁾.

Campbell e Hausenblas (2009) revelam que a maior parte dos estudos envolvendo a imagem corporal centram na população feminina. Todavia a preocupação com a imagem corporal, geralmente atribuída às mulheres, vem se modificando ao longo dos anos. Atualmente as buscas pela forma física perfeita e pela estética vem permeando o universo masculino fazendo com que os homens comecem a lidar com as pressões em busca dos padrões da sociedade⁽⁷⁾.

Lidar com as representações de padrões masculinos pode implicar em interesses relacionados com condicionamento físico, uso de hormônios ou questões de natureza estética. (FERREIRA; CASTRO; GOMES, 2005), e tais evidências sinalizam para a preocupação com a imagem negativa do corpo. Eufrásio (2017), em estudo envolvendo a representação do corpo masculino relata que para os homens o corpo é objeto de comunicação, de desejo, de intencionalidade. Diante de tal modelo a estética é diretamente relacionada ao sucesso, à saúde e ao bem-estar social⁽⁶⁾. Com este aporte, o indivíduo molda suas ações de acordo com que é considerado normal e aceito pelo meio social em que se insere. No entanto, quando os padrões não são compatíveis com as características físicas dos indivíduos, isso pode acarretar insatisfação com a imagem corporal⁽¹⁾.

Para Ferreira (2012) a saúde emocional das pessoas é beneficiada pela prática de exercícios físicos regulares, reforçando a autoestima relacionada à melhor imagem corporal, também a sensação de estar vivendo uma vida mais saudável. Nesta dimensão, algumas situações vinculadas ao planejamento da forma física dos praticantes, como por

exemplo, monitoramento rotina de exercícios, uso de suplementos alimentares, podem ensejar comportamentos engajados a imagem corporal ⁽¹⁰⁾.

Para Campos (2017), buscar um aporte entre a atividade física habitual e a saúde não é tão simples, é algo complexo que perpassa por outros fatores como, nível de aptidão física, hereditariedade, modo de vida, meio ambiente e atributos pessoais, que também afetam e são determinantes nesta relação. Para o autor supracitado, através do binômio atividade física e saúde valoriza-se o diálogo entre a saúde e outros campos distintos de saberes em torno de um eixo norteador de ações, onde o profissional de educação física, a partir de um conhecimento interdisciplinar interage com diversos outros campos, potencializando e aprofundamento conhecimento ⁽¹⁷⁾.

Numa perspectiva prática, propor discussões sobre o trato com a questões relacionadas a autonomia das pessoas, a oferta e o acesso a programas de atividades físicas direcionados a promoção da saúde e ao trato com o corpo, faz-se necessária, justificando a reflexão acerca da participação do profissional de Educação Física neste contexto. Para Eufrásio (2017) o profissional de educação física interage diretamente no processo de construção histórica do corpo, contribuindo para inscrever sentidos e significados ao corpo e as suas representações na sociedade.

Considerando que a imagem corporal perpassa por questões relacionadas à saúde, bem-estar, alimentação, prática de exercícios físicos e orientação específica de um profissional, o presente estudo tem como objetivo identificar em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino a existencia ou não de uma preocupação com a imagen corporal.

Método

O estudo configura-se como de abordagem quantitativa, pois busca levantar algumas características pessoais frente ao contexto no qual os sujeitos estão inseridos. De acordo com Fonseca (2002) a pesquisa quantitativa se centra na objetividade possibilitando o acesso a uma imagem real da população em que a pesquisa foca.

Participantes

A amostra do estudo foi composta por 30 acadêmicos de educação física do sexo masculino, com a idade entre os 18 e 25 anos, selecionados por conveniência em uma universidade particular em Belém/PA, a partir dos seguintes critérios: ser acadêmico do curso de bacharelado em educação física, praticar exercícios físicos e/ou esportes, no mínimo três vezes por semana, por no mínimo dois meses. Foram excluídos da pesquisa os acadêmicos que por algum motivo abandonaram a pesquisa após ela ter sido iniciada. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e os procedimentos da pesquisa sendo que esta foi realizada em conformidade com a Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa com seres humanos, e aprovada pelo Comitê de Ética, tendo como CAAE – 59527816.0.0000.5173, com o parecer 1.753.710. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado para este fim.

Procedimentos

Atendendo aos critérios de privacidade, todos os participantes realizaram na própria instituição de ensino o preenchimento de um formulário de caracterização geral dos sujeitos e assinatura do TCLE. Em sequência, foram selecionados 30 acadêmicos onde foi aplicado o instrumento Body Shape Questionnaire (BSQ), composto por 34 questões em escala Likert de 6 pontos. O instrumento busca levantar quais os níveis de preocupação com a imagem corporal. Como possibilidades de resposta para cada pergunta têm-se: 1) Nunca 2) Raramente 3) Às vezes, 4) Frequentemente 5) Muito frequentemente e 6) Sempre. O instrumento, adaptado e validado para uso no Brasil por Di Pietro, Xavier e Silveira (2008) tem como objetivo quantificar o grau de preocupação com a imagem corporal em quatro níveis: Sem preocupação, leve, moderada e grave. As questões 04, 02, 21, 17, 24, 28, 22, 23, 30, 14, 03, 06, 34, 16, 09, 05, 11, 10, 01, 33, 15 e 19 correspondem a primeira dimensão chamada de "autopercepção da imagem corporal". As questões 31, 20, 29, 12, e 25 estão agrupadas no segundo fator que corresponderia a "percepção comparativa da imagem corporal", enquanto as questões 32, 26, 07, 18, e 13 estão agrupadas no fator que foi chamado de "atitude de preocupação com a alteração da imagem corporal". Finalmente, as questões 08 e 27

correspondem a última dimensão, que se refere a "severas alterações na percepção corporal".

Análise de dados

Para a análise dos resultados do questionário BSQ foi utilizado a somatória das pontuações das respostas, aos quais indicam o nível de preocupação com a imagem corporal, sendo: sem preocupação quando a pontuação total for abaixo ou igual a 110 pontos; leve, quando a pontuação total for maior que 110 e abaixo ou igual a 138; moderada, quando a pontuação total for acima de 138 e abaixo ou igual a 167; grave, quando a pontuação total for acima de 167. Os dados foram transferidos para o software IBM SPSS Statistics versão 20, onde foram realizadas as estatísticas descritivas das variáveis categóricas e quantitativas.

Resultados

A Tabela 1 sumariza a caracterização geral da amostra onde são dispostos valores mínimos, máximos, médios e os desvios padrões para idade, tempo de prática de esportes e de exercícios físicos e para os valores do BSQ.

Tabela 1: Medidas de idade, tempo de prática de esporte e de exercício físico e das respostas do BSQ dos acadêmicos

Variáveis	n	Mín	Máx	\bar{x}	s
Idade (anos)	30	18	25	22,2	2,6
Tempo de prática de esporte (meses)	30	12	240	126	161,22
Tempo de prática de exercício físico (meses)	30	2	180	91	125,86
Body Shape Questionnaire	30	41	86	61,4	14,2

n: amostra. Mín: valor mínimo. Máx: valor máximo. \bar{x} : Média. s: desvio padrão.

Na Tabela 2, estão expressas as frequências das práticas de esporte e de exercícios físicos, a frequência semanal de prática, e o esporte e exercício físico mais citado pelos acadêmicos.

Tabela 2: Prática, frequência semanal e opção corporal entre esporte e exercício físico pelos acadêmicos

Prática/frequência	Prática de esporte		Prática de exercício	
	Fa	%	Fa	%
Prática				
Não	5	16,7	4	13,3
Sim	25	83,3	26	86,7
Frequência semanal				
1 vez	4	16,0	2	7,7
2 vezes	2	8,0	2	7,7
3 vezes	11	44,0	7	26,9
4 vezes	1	4,0	0	0,0
5 vezes	5	20,0	12	46,2
6 vezes	1	4,0	1	3,8
7 vezes	1	4,0	2	7,7
Total	30	100,0	30	100,0
Esporte/atividade física mais citados				
Futebol	16	53,3		
Musculação	19	63,3		

fa: frequência absoluta. %: frequência relativa em percentual.

Em relação a análise de dados do questionário BSQ foi constatado que 99% dos participantes obtiveram pontuações abaixo de 110 pontos, sendo que apenas um participante apresentou a pontuação de 162 pontos (P4). Tal constatação indica que os

participantes não apresentam, em sua maioria, preocupação com a imagem corporal, havendo uma variação entre 41 e 162 pontos (Gráfico 1).

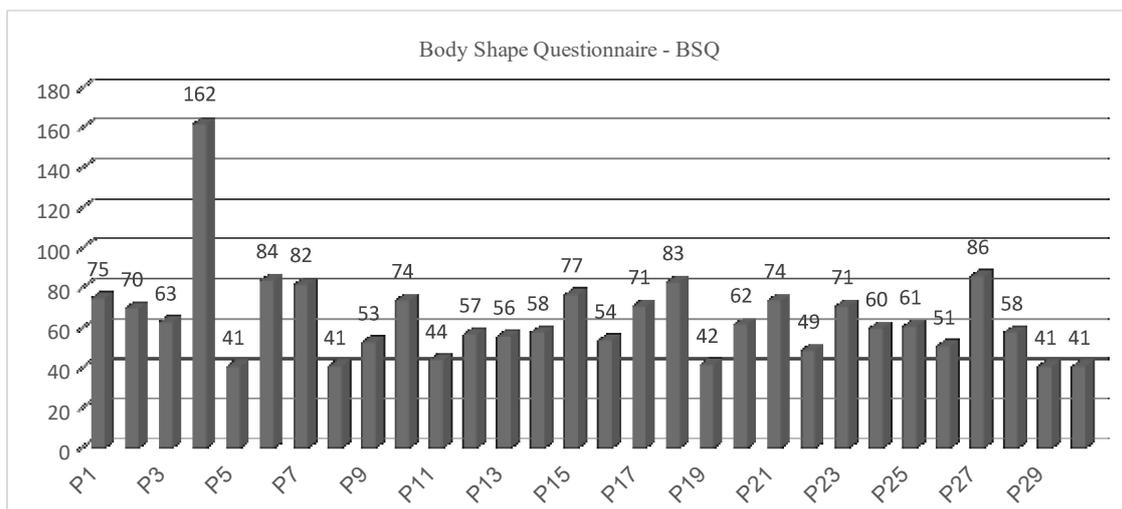


Gráfico 1: Variação de pontuações obtidas pelos participantes.

O Gráfico 1 demonstra que as maiores pontuações se apresentam iguais entre os intervalos de 40 a 50 pontos (P5, P8, P11, P19, P22, P29, P30), 50 a 60 (P9, P12, P13, P14, P16, P26, P28) pontos e 70 a 80 pontos (P1, P2, P10, P15, P17, P21, P26, P28), com resposta de sete participantes cada, tendo como média 64,7 pontos. Os dados demonstram também que os participantes não pontuaram no intervalo entre 80 a 160 pontos, sendo apenas um participante com 162 pontos.

O questionário analisa outros fatores importantes relacionados à imagem corporal em que três grupos de questões analisam dimensões ligadas à percepção desta imagem. O primeiro grupo que está relacionada a dimensão "autopercepção da imagem corporal"; os participantes selecionaram respostas variadas entre as classificações, apresentando com maior frequência as afirmativas “nunca”, “raramente” e “às vezes”.

No grupo de respostas que indicavam “percepção de comparativa da imagem corporal” obtiveram-se em maior número respostas “Nunca” entre as quatro afirmativas, onde as respostas “às vezes”, “raramente” e “sempre” obtiveram uma menor pontuação entre os participantes.

O último grupo, correspondente a dimensão que se refere a "severas alterações na percepção corporal" obtiveram como resultados 54 respostas "nunca" 4 respostas "raramente", demonstrando que a maior parte dos participantes não apresentam severas alterações na percepção de sua imagem corporal, sendo somente um participante (P4) apresentou respostas "Sempre" e "Raramente".

Discussão

O presente estudo teve como objetivo identificar em acadêmicos de Educação Física do sexo masculino a existência ou não de uma preocupação com a imagem corporal. A partir dos resultados obtidos pela aplicação do BSQ, foi possível verificar que 99% dos acadêmicos masculinos de educação física não apresentaram preocupação com a imagem corporal, sendo apenas 1% dos participantes com pontuação acima de 138 e abaixo de 167 pontos, indicando preocupação moderada. Segundo os dados levantados a pesquisa obteve como média 64,7 pontos, sendo que média mínima para considerar uma leve preocupação é acima de 110 pontos, indicando a não preocupação com a imagem corporal.

Tais resultados foram corroborados por Miranda et al. (2012) em estudo envolvendo acadêmicos masculinos, onde foi observado que homens não são significativamente insatisfeitos com a imagem corporal. Nesta direção, Silva et al. (2011) e Carvalho et al. (2013), também demonstraram resultados semelhantes, evidenciando que as preocupações de homens em relação a imagem corporal não reportam significativa expressividade; tais resultados podem ser explicados pela forma em que a preocupação com o corpo é apresentada pelos gêneros. O gênero masculino busca aumento de massa muscular, e o questionário BSQ apresenta afirmativas relacionadas ao excesso de peso e a busca pelo emagrecimento ⁽¹⁵⁾.

Em estudo envolvendo não apenas acadêmicos de educação física, mas incluindo também acadêmicos do curso de nutrição de ambos os sexos Gonçalves et al. (2008), demonstraram que acadêmicos apresentaram insatisfação significativa com a imagem corporal, sendo que 78% dos sujeitos investigados eram acadêmicos de educação física. Tais resultados divergem dos achados da presente investigação, no entanto, vale ressaltar que o estudo supracitado além de não considerar apenas acadêmicos de

educação física, não levou em consideração a separação entre os gêneros na análise de dados, impossibilitando assim a aproximação com os resultados da presente investigação.

Em estudo envolvendo atletas e não atletas Fortes et al. (2011) demonstraram que indivíduos que praticavam esportes que não apresentassem características estéticas, nem que exigissem baixo peso corporal (futsal e natação) obteve como média de insatisfação corporal em atletas 49,3 pontos. Quanto a análise do perfil dos acadêmicos (na presente investigação), quando vinculados a prática corporal, (pode-se) salientar que a maioria dos sujeitos era praticante de esportes que não exigem o trabalho do corpo no sentido de estética e/ou controle do peso. Com este aporte é possível inferir que esta condição possa ter alguma interferência nos resultados obtidos no questionário BSQ, considerando que 83% dos acadêmicos estudantes eram praticantes de esportes, sendo os principais esportes citados não se relacionam com estética e preocupação com o corpo, como futebol e voleibol. Fortes e Ferreira (2011) reforçam esta premissa ao afirmarem que atletas masculinos de diferentes modalidades em níveis competitivos não apresentam (expressiva) preocupação com imagem corporal.

Deve ser ressaltado que eventuais discrepâncias entre os dados aqui apresentados e outros estudos podem estar relacionadas a fatores como sexo, idade curso de graduação, região do estudo, frequência, tempo da prática de exercícios ou esporte, tipo de modalidade (esportiva ou de exercício físico) e condição de atleta e não atleta.

Conclusões

De acordo com os dados apresentados na presente investigação, conclui-se que:

- 1- Não há preocupação com a imagem corporal entre os acadêmicos;
- 2- Os alunos do curso de Educação Física estão satisfeitos com seu corpo a partir da análise dos dados obtidos pelo BSQ.

Apesar das limitações relacionadas ao tamanho da amostra, os objetivos da presente investigação foram alcançados. Em um desdobramento posterior, é perceptível pensar que o estudo possa ser reforçado com a inclusão de dados antropométricos e motores dos participantes, na perspectiva de comparar sujeitos atletas e não atletas, nas condições técnicas aqui mencionadas. Em síntese, os resultados aqui apresentados

revelaram alguns indicadores envolvendo a percepção de acadêmicos de educação física em relação imagem corporal. Acredita-se que por conta da valorização do diálogo interdisciplinar entre outros campos do conhecimento onde o corpo humano possa ser compreendido como um eixo norteador de ações, este estudo possa ser útil na busca de soluções que orientem e racionalizem o trato com à imagem corporal, considerando os diversos fatores que influenciam na percepção do corpo.

Referências bibliográficas

1. Alves, D. M et al. (2009). Cultura e imagem corporal. Motricidade, Fundação Técnica e Científica do Desporto, 5 (1), 1-20 ISSN 1646 - 107X, Santa Maria da Feira, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan.
2. Campbell, A.; Hausenblas, H. A. (2009). Effects of exercise interventions on body image: A meta-analysis. *Journal of Health Psychology*, 14(6), 780-793.
3. Campos, I.S.L. (2017). Formação de Professores e Trabalho Interdisciplinar: experiências construídas nos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia na Universidade Federal do Pará/ Lucilia da Silva Matos, Maria da Conceição dos Santos Costa (Organizadoras). In *Atividade Física, Saúde e Interdisciplinaridade*. UFPA/PROEG.
4. Carvalho, P. H. et al. (2013). Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 108-114, jun.
5. Di Pietro, M.; Silveira, D. X. (2009). Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-4, mar.
6. Eufrásio, J.J. G; Nóbrega, T. P. (2017). Representações do corpo masculino na revista *Men's Health*. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*. Volume 39, Jan–Mar 2017, p. 31-38.
7. Ferreira, M. E. C; Castro, A. P. A.; Gomes G. (2005) A Obsessão Masculina Pelo Corpo: Malhado, forte e sarado. *Revista Brasileira Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 167-182, set.
8. Ferreira, A. M. (2012). Influência Da Prática De Exercícios Físicos No Estresse. Artigo apresentado ao curso de Especialização em Musculação e Personal Training do Centro de Estudos Avançados e Formação Integrada, Goiânia.
9. Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, Apostila.
10. Fortes, L.S; Ferreira, M.; Carvalho, P.; Miranda, R. (2016). Is drive for masculinity related to body checking behaviors in men athletes? *Revista Brasileira Ciências do Esporte*. v. 39, p. 141–147. Sept.
11. Fortes, L. S. et al. (2011). Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas. *J. bras. psiquiatr.* Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 309-314.

12. Fortes, L.S.; Ferreira, M. E. C. (2011). Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n.4, p.707-16, out. /Dez.
13. Gonçalves, T. D. et al. (2008) Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *Jornal brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 166-170.
14. Miranda, V. P. N. et al. (2012). Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *J. bras. psiquiatr.* [online]. vol.61, n.1, pp.25-32. ISSN 0047-2085.
15. Pereira, E.F. et al. (2008). Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Revista Brasileira de Educação Física*, São Paulo, v.22, n.2, p.129-38, abr./jun.
16. Santos, S.F. & Salles, A.D. (2009). Antropologia de uma academia de musculação: um olhar sobre o corpo e um espaço de representação social. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.23, n.2, p.87-102, abr./jun.
17. Santos, M.A.R. (2009). Interdisciplinariedade e Educação Física Escolar: Complexidade e Corporeidade na Metodologia de Projetos. In MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina(org). *Educação Física e Produção de Conhecimento*. Belém: Edufpa.
18. Silva, T.R.; Saenger, G.; Pereira, E.F. (2011). Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz*. 17(4): 630-639.
19. Tavares, M. C. G. C. (2003). *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. São Paulo: Manole.